

MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DA CORRENTE SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Sabrina Toaldo; SEMBRANELI, Thaianie
Acadêmicas 8ª fase curso Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina
POMPERMAIER, Charlene; SALVI, Elenir Salete Frozza; FLORIANI, Fabiana Regina Maulli
Garibotti; BARRIONUEVO, Vanessa
Professoras - Universidade do Oeste de Santa Catarina

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, das acadêmicas da oitava fase do curso de graduação em Enfermagem da Unoesc Campus Xanxerê, com os profissionais do setor da Cardiologia de uma Unidade Hospitalar do Oeste de Santa Catarina. Nos foi relatado pela enfermeira do setor que o maior problema encontrado são os recorrentes casos de flebite, sendo assim preparamos um material explicativo sobre as medidas de prevenção de infecção de corrente sanguínea. Expusemos as orientações e imagens na parede que dá acesso a copa do setor, onde nosso público alvo que são os profissionais que frequentam o espaço. Os resultados foram estabelecidos por meio de uma conversa para alertar a equipe referente aos riscos de infecção da corrente sanguínea no ambiente hospitalar.

As Infecções da corrente sanguínea (ICS) ocorrem em duas etapas, a primeira denominada como colonização extraluminal, onde as bactérias presentes na derme do paciente acabam agrupando-se e alcançando a corrente sanguínea após formar biofilme na face externa do dispositivo. Posteriormente, principalmente nos cateteres de longa permanência ocorre

a colonização intraluminal como fonte de ocorrência da infecção, devido ao número de manipulações, falta de assepsia dos conectores e infusão de soluções contaminadas devido a adoção de práticas inadequadas de preparo (BRASIL, 2017).

As más práticas relacionadas a manipulação dos cateteres trazem ao paciente as flebites que são denominadas como inflamação da camada interna da veia, como resposta à lesão tecidual causada por diversos fatores associados a inserção e manipulação de dispositivo invasivo. sendo identificada por manifestações clínicas de dor, rubor, edema eritema e cordão venoso palpável. A infiltração é um trauma vascular proveniente de uma lesão nas camadas da veia e subsequente perfuração, resultando na infiltração de soluções ou medicamentos não vesicantes nos tecidos próximos a inserção do cateter venoso. O edema constitui-se no sinal clínico mais frequente para identificação da infiltração, podendo associar-se a outros, como palidez cutânea, dor, diminuição da temperatura ou sensibilidade no local (BRAGA, et.al, 2018).

Tendo por objetivo a educação dos profissionais pertencentes ao setor da Cardiologia para atentar sobre prevenção e riscos que podem ser causados aos pacientes. Por se tratar de um setor onde atende pacientes cardiopatas, como consequência todos terão acessos venosos, podendo ser periférico ou central. Mediante a esses acessos que o tratamento será infundido, tendo grande influência na evolução do tratamento. Assim sendo de grande valia o treinamento dos profissionais no manuseio dos dispositivos, pois foi evidenciado recorrentes casos de flebite.

No setor foi observando constantemente dispositivos sem tampa de proteção, e uma baixa frequência de lavagem das mãos pelos profissionais, aumentando os riscos de ICS. Mediante a isto foi extraído informações relevantes referente a prevenção de infecção da corrente sanguínea do Caderno 4 da Anvisa de 2017, a qual foi impresso em folhas a4 e exposto na parede do corredor de acesso a copa estrategicamente para que apenas os funcionários tivessem acesso, abordando com a equipe detalhadamente as medidas de prevenção incluindo a utilização da tampa protetora em cada

dispositivo, não usar o mesmo dispositivo para punção em terceira tentativa, realizar sempre assepsia do local. O risco de infecção relacionada ao acesso venoso está associado, a técnica de inserção, a solução infundida, aos métodos de barreira de precaução para inserção e manipulação do cateter, ao tempo de permanência e aos tipos de cateteres utilizados (SILVA; OLIVEIRA, 2016).

As infecções da corrente sanguínea correspondem a uma das complicações mais frequentes, sendo potencialmente letais, bem como são associadas a elevação da morbidade, prolongando o tempo e aumento dos custos de internação (SILVA; OLIVEIRA. p.2, 2016). Dentre as medidas de prevenção contidas no caderno 4 da Anvisa de 2017, pode-se citar a higiene das mãos, a seleção dos cateteres e sítio de inserção, preparo da pele, estabilização, coberturas, flushing e manutenção do cateter periférico, cuidados com o sítio de inserção e a remoção do cateter.

Segundo Silva e Oliveira, p.5, 2017 a "higienização das mãos é reconhecida como a prática mais efetiva na prevenção das IRAS". No entanto, apesar da sua importância, a adesão a essa prática permanece baixa nos serviços de saúde, com taxas mundiais de adesão de aproximadamente 38,7%. A menor aceitação dos profissionais de saúde às medidas relacionadas à higienização das mãos, barreira máxima de precaução e avaliação diária do local de inserção, pode ser fundamentada pela falta de conhecimento, formação inadequada sobre a temática, sobrecarga de trabalho, falta de condições técnicas, de recursos materiais e humanos, bem como pelos processos falhos e cultura da instituição (SILVA; OLIVEIRA, 2016).

A educação continuada e o treinamento dos profissionais de saúde demonstram eficácia na prevenção e redução de infecções de corrente sanguínea, deve-se considerar as técnicas adequadas para inserção e manutenção do acesso venoso, avaliação periódica do conhecimento e adesão em relação às medidas adotadas, vigilância e notificação das infecções, feedback dos resultados obtidos quanto a redução das infecções e auditoria dos processos e resultados (SILVA; OLIVEIRA, 2016). Contudo, a

rotina e a sobrecarga de trabalho são fatores que influenciam ao erro, pode-se observar que no período em que estamos vivendo o estresse aumentou significativamente.

Entretanto mesmo com os fatores de sobrecarga e estresse, o profissional deve levar em consideração a segurança do paciente, fazendo com que as medidas de prevenção façam parte da rotina, sendo realizadas antes do contato com o paciente, durante as administrações de soluções e na retirada, levando em consideração as queixas do paciente relacionadas aos dispositivos invasivos. Propiciando na melhora da qualidade do tratamento do indivíduo ali presente. Do mesmo modo que a educação continuada dos profissionais e o feedback em equipe, instruindo a equipe a identificar problemas e buscar soluções, auxiliando na extinção de danos aos pacientes, conseqüentemente aperfeiçoando o nível de assistência prestada.

Referências:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.
Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em:
<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-5>. Acesso em: 11 de out. 2020.

BRAGA, Luciene Muniz et al . Flebite e infiltração: traumas vasculares associados ao cateter venoso periférico. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 26, e3002, 2018 Disponível em:
https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3002.pdf. Acesso em: 11 de out. 2020.

SILVA, Alana Gomes da; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central: Uma revisão integrativa. Belo Horizonte, 2016. Disponível em:<<https://visaemdebate.incas.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/705/304>>. Acesso em: 11 de out. 2020.

SILVA, Alana Gomes da; OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Adesão às medidas para prevenção da infecção da corrente sanguínea relacionadas ao cateter venoso central. Enferm. foco, 2017. Disponível

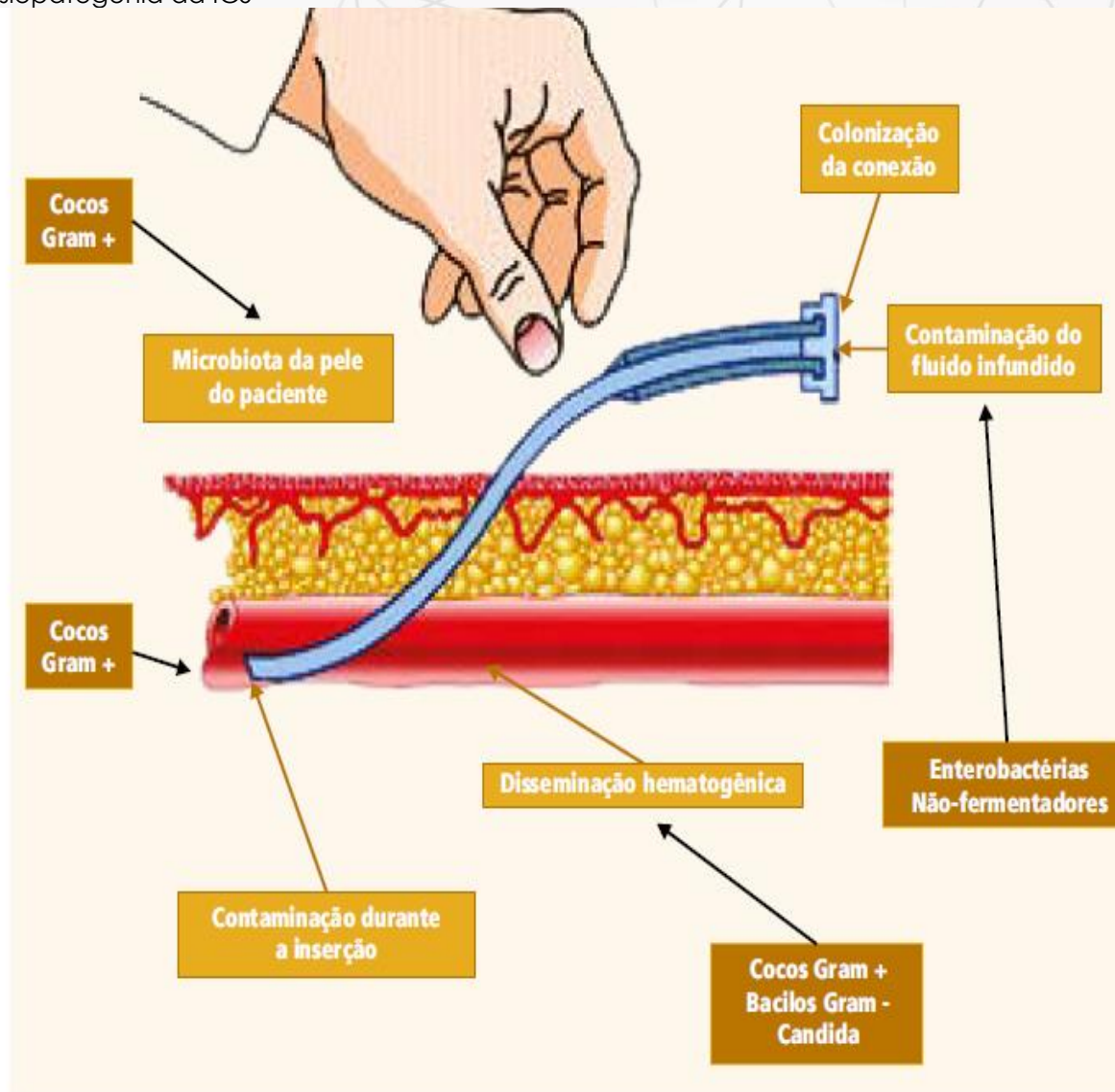
em:<<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/07/Ades%C3%A3o-%C3%A0s-medidas-para-preven%C3%A7%C3%A3o-da-infec%C3%A7%C3%A3o-da-corrente-sangu%C3%ADnea-relacionada-ao-cateter-venoso-central.pdf>>. Acesso em: 11 de out.2020.

Imagens relacionadas
Intervenção realizaada na unidade hospitalar



Fonte: as autoras

Fisiopatogenia da ICS



Fonte: Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/caderno-5>. Acesso em: 11 de out. de 2020



Fonte:

Título da imagem



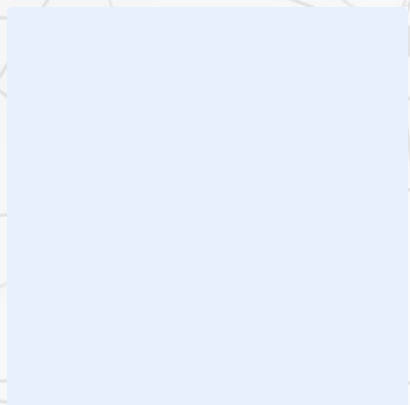
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem